



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JANUÁRIA CELESTINA DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE
PITANGA DE PALMARES - SIMÕES FILHO/BAHIA**

SALVADOR-BA

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA,

JANUÁRIA CELESTINA DOS SANTOS DE OLIVEIRA

A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE
PITANGA DE PALMARES - SIMÕES FILHO/BAHIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus
I, para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Profº. Sílvio de Carvalho

SALVADOR-BA

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar forças para lutar por meus objetivos, meus familiares entre eles destaco minha mãe e irmãos que sempre sonharam esse sonho comigo.

Às amigas que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular aquelas que estavam sempre ao meu lado por todos os momentos que passamos durante esses anos, meu especial agradecimento.

Agradeço a todos os professores que me proporcionaram as informações necessárias para a construção do meu trabalho.

Não posso deixar de agradecer à direção da instituição (UNEB) que não mediu esforço para oportunizar subsídios para que nossas formações viessem acontecer, tomando mais ampla a capacidade de superação de muitos profissionais.

E ao meu orientador de TCC pelo auxílio, correções e incentivo que a mim proporcionou nos momentos que a ele cabia.

RELACIONO FAMILIA ESCOLA NA COMUNIDADE ESCOLA E O INSTANCIA DE TOLERANCIA E DIVERSIDADE NA ESCOLA

Nome:

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da família na formação da identidade do aluno, bem como o papel da escola na construção da cidadania e da tolerância. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de uma comunidade carente, com a participação de pais e professores. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e questionários. Os resultados mostram que a família exerce uma influência significativa na formação do caráter do aluno, enquanto a escola atua como um espaço de socialização e de construção da identidade coletiva. A tolerância é entendida como uma atitude essencial para a convivência em uma sociedade plural e democrática. A escola deve promover atividades que incentivem o diálogo e o respeito mútuo entre os alunos, bem como estabelecer parcerias com as famílias para fortalecer a educação e a formação dos cidadãos.

Epigrafe

"O que eu faço, é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor."

Madre Teresa de Calcutá

A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PITANGA DE PALMARES - SIMÕES FILHO/BAHIA

RESUMO

O referido TCC apresenta a importância da relação família-escola, numa perspectiva mais abrangente, e a singularidade dessa relação na comunidade quilombola de pitanga de palmares. A escolha desse tema assenta-se no interesse subjetivo de entender que tipo de ação as escolas desenvolvem para maior participação de pais e mães na vida escolar de seus filhos. Diante dessa realidade, passei a levantar algumas questões: o que leva as famílias não se fazerem presentes na escola dos filhos? Quais as iniciativas da escola para promover essa parceria? O que alegam os professores e professoras? O que alegam os pais? Os sujeitos da pesquisa foram seis professoras e seis responsáveis pelos alunos. Para realizar o levantamento de dados, foi aplicado um questionário, composto por questões abertas e fechadas (cf. anexos). A escolha pelo questionário se deu em razão da pouca disponibilidade dos sujeitos em participar de entrevistas por motivo de adiantamento do ano letivo no município. O *lôcus* da pesquisa foi a Escola Centro Comunitário Nossa Esperança, da rede municipal de Simões Filho, localizada na própria comunidade quilombola onde resido comunidade quilombola pitanga de Palmares. Nas considerações finais apresento alguns achados da pesquisa, entre eles o de que há muito a ser discutido e realizado para o enfrentamento dos desafios que envolvem a parceria família-escola. Pois, educar exige compromisso e dedicação por parte de todos os envolvidos no processo, e neste sentido tanto os pais, quanto a equipe escolar devem ser parceiros e corresponsáveis pela aprendizagem.

Palavras-Chave: Relação Família-Escola. Comunidade Quilombola. Simões Filho.

THE FAMILY SCHOOL RELATIONSHIP IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF PITANGA DE PALMARES - SIMÕES FILHO/BAHIA

ABSTRACT

The aforementioned TCC presents the importance of the family-school relationship, from a more comprehensive perspective, and the uniqueness of this relationship in quilombola communities. The choice of this theme is based on the subjective interest of understanding what type of action schools develop to increase the participation of fathers and mothers in their children's school lives. Faced with this reality, I started to raise some questions: what leads families not to be present at their children's school? What are the school's initiatives to promote this partnership? What do teachers claim? What do the parents claim? The research subjects were six teachers and six guardians of the students. To carry out data collection, a questionnaire was applied, consisting of open and closed questions (see annexes). The choice for the questionnaire was due to the subjects' availability to participate in interviews. The locus of the research was the Nossa Esperança Community Center School, part of the municipal network of Simões Filho, located in the quilombola community where I live in the community of Palmares. In the final considerations, I present some research findings, including that there is much to be discussed and accomplished to face the challenges that involve the family-school partnership. Because, educating requires commitment and dedication on the part of everyone involved in the process, and in this sense, both parents and the school team must be partners and co-responsible for learning.

Keywords: Family-School Relationship. Quilombola Community. Simões Filho.

LISTA DE SIGLAS

- AEE Atendimento Educacional Especializado
BNCC Base Nacional Comum Curricular
CNE Conselho Nacional de Educação
CONAE: Conferência Nacional de Educação
CONAQ: Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas.
CPT Comissão Pastoral da Terra
CUT Central Única dos Trabalhadores
DCNEEQ - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola
ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente
EEQ Educação Escolar Quilombola
ENERA Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária
FCP - Fundação Cultural Palmares
FUNDEB: O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
INCRA Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC Ministério de Educação
MST Movimento dos trabalhadores Sem Terra
PPP Projeto Político Pedagógico
PRONERA Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAEGO: Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás
SEC-BA - Secretaria de Educação do Estado da Bahia
SECADI: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.
UnB Universidade de Brasília

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA..... | 12 |
| 1.1 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE..... | 12 |
| 1.2 A SINGULARIDADE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS..... | 15 |
| 2.O QUE DEVE SER UMA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA..... | 17 |
| 3.APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO E ANÁLISE DOS DADOS..... | 21 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| REFERÊNCIAS..... | 34 |
| APÊNDICES..... | 36 |
| ANEXOS..... | 39 |

INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa trata da relação família-escola. O motivo para a escolha desse tema assenta-se no interesse subjetivo de entender que tipo de ação as escolas desenvolvem no sentido de proporcionar uma maior participação de pais e mães na vida escolar de seus filhos. Esse interesse é despertado a partir do momento em que comecei a participar de um projeto do Governo do Estado, o Mais Educação, implantado na escola da comunidade quilombola de Pitanga de Palmares onde moro, localizado no município de Simões Filho.

Eu, Januária que sempre morei nesta comunidade quilombola Pitanga de Palmares,acompanhei o momento de reconhecimento desta comunidade como terras de quilombo pela Fundação Palmares, e faço parte da Diretoria da Associação de artesanato raízes do quilombo,e também da cultura como a dança de São Gonçalo,Samba de Roda entre outras atividades locais que fazem parte da nossa história,e dos povos remanescentes de quilombos. Durante essa minha experiência, pude perceber a pouca participação das famílias na vida escolar dos seus filhos. Fiquei incomodada com essa realidade e decidi entender o porquê desse distanciamento, uma vez que se tratava de uma comunidade pequena, em que o contato entre as duas instituições (família e escola) poderia ser facilitado. Diante dessa realidade, passei em levantar algumas questões: o que leva as famílias não se fazerem presentes na escola dos filhos? Quais as iniciativas da escola para promover essa parceria? O que alegam os professores e professoras? O que alegam os pais?

Por outro lado, através das experiências como aluna do curso de Pedagogia da UNEB, não observei, também em outras escolas, uma presença mais significativa da família na vida escolar dos seus filhos, nem, tampouco, um esforço mais eficaz das escolas em promover essa participação.

Dessa forma, entendo que uma parceria qualificada, entre essas duas instituições, é um dos grandes desafios que perpassam os diversos setores educacionais, uma vez que tanto a família quanto a escola passam por transformações profundas. Assim, no meu modo de ver, o melhor caminho para

enfrentar os efeitos dessas transformações é viabilizar essa parceria, para, juntos, buscarmos formas de promover o ensino, para o pleno desenvolvimento do educando e o seu preparo para o exercício de uma cidadania empoderada e sua qualificação para o trabalho.

Diante disso, construí a questão que guiou essa pesquisa: Quais são as ações desenvolvidas por uma determinada escola, localizada na comunidade quilombola de pitanga de palmares do município de Simões Filho, que visam à aproximação das famílias na vida escolar dos seus filhos?

Para responder a essa questão, defini os seguintes objetivos. Objetivo geral: Investigar, através de um estudo de campo, as ações desenvolvidas por uma escola pública, localizada em uma comunidade quilombola Pitanga de Palmares, para promover a participação mais efetiva das famílias na vida escolar dos seus filhos, bem como os desafios enfrentados na tarefa de formar cidadãos.

O percurso metodológico dessa pesquisa envolveu, primeiramente, um levantamento de estudos acadêmicos que tratam da relação família-escola e, mais especificamente, das escolas quilombolas. Construída a parte teórica da pesquisa, começa o trabalho de campo. O *lôcus* da pesquisa foi a Escola Centro Comunitário Nossa Esperança, da rede municipal de Simões Filho, localizada na própria comunidade quilombola pitanga de palmares onde resido. Os sujeitos da pesquisa foram seis professoras e seis responsáveis pelos(as) alunos(as). Para realizar o levantamento de dados, foi aplicado um questionário, composto por questões abertas e fechadas (cf. anexos). A escolha pelo questionário se deu em razão da pouca disponibilidade dos sujeitos em participar de entrevistas por motivo do adiantamento do ano letivo, como já foi acima citado. Foi realizado, também, um termo de consentimento, assinado por todos os sujeitos envolvidos na pesquisa (cf. anexo). Para a análise dos dados, foram considerados alguns fatores levantados das seções teóricas.

Concluída a análise dos dados, o presente trabalho ficou organizado da seguinte forma. Na primeira seção discuto a importância da relação família-escola, numa perspectiva mais abrangente, e a singularidade dessa relação em comunidades quilombolas. Na segunda, como a educação escolar quilombola procura por em prática um modelo educacional que leva em conta e legitima a história e cultura local, tomando como referência a proposta da Lei 10.639/03. Já na

terceira seção apresento e analiso os dados da pesquisa. Por fim, as considerações finais. Nessa seção apresento alguns achados da pesquisa, entre eles o de que há muito a ser discutido e realizado para o enfrentamento dos desafios que envolvem a parceria família-escola.

1. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA- ESCOLA

Nessa seção, discutiremos dois pontos: a importância da relação família-escola, numa perspectiva mais abrangente, e a singularidade dessa relação em comunidades quilombolas.

1.1 A importância da relação família-escola na contemporaneidade

A parceria família-escola vem sendo, cada vez mais, necessária em razão da pluralidade cultural, étnica e social que se faz presente nas instituições educacionais.

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano, sendo responsável principalmente pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.

Existem muitas formas de entender o conceito de família, para Petzold, (1996), suas definições tradicionais baseiam-se em diferentes critérios como, por exemplo, restrições jurídicas e legais, aproximações genealógicas, perspectiva biológica de laços sanguíneos e compartilhamento de uma casa com crianças.

Buscando estabelecer uma definição de família, Petzold (1996) lembra que o critério de intimidade deve ser a variável fundamental para definir família, o que, conseqüentemente, reflete-se no fato de que mesmo os casais sem filhos são reconhecidos como uma unidade familiar. A partir desta consideração, a família é um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações intergeracionais.

No atual contexto, até porque o art.226, caput, da Constituição Federal de 1988 dispõe que a família é a base da sociedade, tendo especial proteção do

Estado. Assim, as relações familiares devem ser analisadas dentro do contexto social e diante das diferenças regionais de cada localidade.

Em função da ampliação conceitual sobre família, o termo atual permite a inclusão de modelos variados de família, para além daquele tradicionalmente conhecido. Os modelos familiares não mais se restringem à família nuclear que compreendia a esposa, o marido e seus filhos biológicos (TURNER & WEST, 1998). Atualmente, há uma diversidade de famílias no que diz respeito à multiplicidade cultural, orientação sexual e composições.

Dessa forma, para Back, (2006), pode-se dizer que, além de educar ser de responsabilidade da família, a escola também tem um papel importante quanto ao auxílio da mesma, uma vez que ambas têm que caminhar juntas em prol do melhor desenvolvimento do aluno.

Sendo assim, pode-se dizer que, a união entre escola e família é o melhor para aprendizagem dos alunos. Os argumentos de Back (2006) permitem frisar que, quanto se fala de educação, não se pode pensar apenas em aprendizagem escolar de conteúdos curriculares, mas, acima de tudo, em educação de forma geral.

De acordo com Saviani (2005), a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado.

A família e a escola aparecem como dois princípios indispensáveis para iniciar os processos de desenvolvimento das pessoas, agindo como impulsores ou inibidores da sua evolução física, intelectual e social (DESSEN; POLONIA, 2005, p. 304). Dessa forma, ao fazer a relação da literatura com a prática realizada no âmbito escolar, nota-se o quão essencial é que a família e a escola mantenham-se vinculadas, para que haja uma melhor preparação, estimulação e progresso no desenvolvimento e aprendizado da criança.

Destaca-se ainda, como divergência entre escola e família na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças,

incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade. É de sobreviver, fortalecer a autoestima, trazer em segurança.

Desta forma entende-se que, apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresentam aspectos comuns e compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mesmo sendo sujeitos e famílias diferentes.

Uma das possibilidades para se estudar o tema da relação família-escola é conhecer as concepções de professores a respeito das famílias de seus alunos. Para (OLIVEIRA, 2002), na visão de alguns professores o modelo de família que se configura é uma família idealizada, que oferece suporte, aconchego e que tem funções diferentes para cada fase da vida. Sendo observadas as mudanças nas estruturas atuais de família.

Segundo Oliveira, (2002, p.105), num primeiro momento, defende-se uma participação ampla dos pais na escola, mas o que se verifica é uma participação mínima para conhecer o trabalho da escola.

Quanto à interação estabelecida entre professores e famílias, além de dar uma leve aparência de intimidade, dá ao professor o controle do diálogo mantido já que as famílias são recebidas nos portões da escola, ou na porta da sala de aula, pouco tempo é dedicado a esta interação (TANCREDI & REALI, 2001, p.12).

Para Peali & Tancredi (2002) as famílias consideram que não são bem vistas pelos professores como parceiras que têm objetivos comuns, apesar destas se mostrarem conscientes do importante papel de ensinamento na vida dos filhos, e de estarem dispostas a contribuir com a escola.*

Hernández, (1995), afirma que na compreensão dos professores, o apoio dos pais no processo de ensino se limita a reforçar aquilo que o professor realiza e pede às crianças, ao invés de sugerir que os pais poderiam se envolver mais com questões escolares de maneira mais participativa e recíproca.

Acredita-se que o principal aspecto positivo da aproximação da família com a escola é o envolvimento dos pais na educação dos filhos. Este envolvimento diz respeito a atitudes de corresponsabilidade com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola.

1.2 A SINGULARIDADE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Destaco nesta seção a relação nas comunidades quilombolas. Os pontos importantes e o que caracteriza uma comunidade quilombola, incluindo-se o quilombo pitanga de palmares. O que elas têm em comum?

Os quilombos são comunidades que se formaram no período escravocrata ou na pós-escravidão, tornando-se uma estratégia bastante utilizada por escravizados e libertos para garantir sua liberdade e sobrevivência.

Na atualidade, as comunidades quilombolas produziram e produzem histórias, lutaram e até hoje lutam para terem seus direitos assegurados, além disso, são símbolos de luta e resistência, pois lutam por cidadania, respeito entre outros aspectos.

Contemporaneamente, a educação passou a integrar as análises relativas aos quilombos, sobretudo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolares Quilombola na Educação Básica, homologada em 20/11/2012.

No caso da educação escolar quilombola, nos leva a compreender como se constrói e se afirma a identidade étnica de crianças negras na inter-relação escola, família e comunidade. Sobre esse aspecto, Santos, A. C. C. (2008) constatou tratar-se de um processo conflituoso, no qual a escola pouco colabora. Segundo a autora, a ação pedagógica pouco reflexiva, o currículo eurocêntrico que desvaloriza a herança africana e a persistência da ideologia do branqueamento não concorrem para a afirmação da identidade da criança negra. É mais o nome do que não pode ser evitado: racismo.

Os quilombos constituem um fenômeno histórico e político que atravessa a construção da nação brasileira e diz respeito à diáspora africana, ao racismo no Brasil, aos processos de resistência negra, bem como a cosmologias e territorialidades que compõem especificidades afro-brasileiras.

A educação escolar quilombola, está normatizada pelo Artigo 26-A da LDBEN 9.394 de 1996, tem sua origem nas discussões entorno da Conferência Nacional de Educação de 2010, demanda pelas organizações do movimento negro. Desde então é uma modalidade educativa presente na Educação Nacional, devidamente regulamentada no ordenamento jurídico educacional.

Hoje no Brasil, segundo dados da Fundação Cultural Palmares, são certificadas 2.408 comunidades quilombolas, porém destas apenas 17 receberam a posse definitiva das suas terras conforme prevê a legislação. Este número reduzido de titulações se dá principalmente pela ineficiência do Estado em realizar o processo de delimitação, demarcação e titulação das terras, que hoje é de responsabilidade do INCRA, dificultando ainda o acesso a outros direitos como moradia, crédito rural e saneamento básico.

Segundo Kabengele Munanga (2009) a palavra quilombo é uma forma adaptada para a língua portuguesa da palavra africana kilombo que se trata uma organização sócio-política militar que era presente na área geográfico-cultural Congo-Angola. O mesmo autor afirma que, em seu conteúdo, o kilombo afro-banto, foi de certa forma, reconstruído em território brasileiro como uma forma de oposição ao sistema escravista, porém com características específicas que foram se desenvolvendo no contato com outros povos e outras culturas.

Assim, as questões das terminologias utilizadas para definir os quilombos, porém, é importante destacar sua presença desde o período colonial como uma forma coletiva de organização dos africanos e seus descendentes escravizados, agregando ainda indígenas e brancos pobres. Os quilombos construíram formas de organização social, econômica e política específicas para cada realidade, de modo a garantir a sua manutenção até os dias atuais.

No Brasil, os quilombos são retratados como lugares de refugiados negros ou escravos fugidos, porém o seu significado vai além desse conceito, os quilombos foram formados "pelos escravizados para se opor a uma estrutura escravocrata, pela implementação de outra forma de vida, de outra estrutura política na qual se encontram todos os tipos de oprimidos." (MUNANGA & GOMES, 2006 p. 71)

Assim, os quilombos foram experiências coletivas de, "homens e mulheres que se recusavam viver sob o regime da escravidão e desenvolviam ações de rebeldia e de luta contra esse sistema" (MUNANGA & GOMES, 2006 p. 72), que

criaram estratégias de resistência à escravidão, vínculos fraternos, de solidariedade, de convivência e que lutaram por uma sociedade livre, e que até nos dias atuais, vêm se transformando e fortalecendo a cultura negra.

2. O QUE DEVE SER UMA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Neste capítulo vamos discutir como a educação escolar quilombola procura por em prática um modelo educacional que leva em conta e legitima a história e cultura local. A abordagem discute e analisa se a proposta da Lei 10.639/03, no âmbito escolar, está sendo aplicada como instrumento de garantia dos direitos humanos e cidadania aos alunos matriculados e que frequentam a Escola Centro Comunitário Nossa Esperança. Através das suas práticas educativas trazendo uma relação "entre o conhecimento ancestral de matriz africana, a formação da identidade quilombola e as relações de poder, estando vinculada ainda a uma noção de democratização e transformação da sociedade". (SOUZA, 2015, p.49).

Essa nova visão de construção de saber e práticas educativas envolvem a percepção da subjetividade de cada sujeito e a comunidade em que eles estão inseridos, bem como a participação efetiva dos quilombolas nessa construção.////

Uma pedagogia que seja de fato diferenciada para as comunidades quilombolas na qual a cultura, a oralidade, a memória, as tradições, a estética, a ancestralidade africana estejam inseridas não apenas como conteúdo, mas na própria concepção da ação pedagógica e do currículo. Para a construção de uma pedagogia quilombola acreditamos na necessidade de participação dos/as quilombolas na construção curricular. (SOUZA, 2015, p. 49).

Neste contexto, para que uma "Pedagogia diferenciada" seja construída, precisamos refletir a elaboração das ações educativas enquanto educadores, considerando alguns elementos oficiais que nortearão as nossas práticas no âmbito escolar.

A promulgação da Lei nº 10.639 em 09 de janeiro de 2003, promulgada pelo então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, foi um marco porque alterou a LDB Lei nº 9.394/96, e tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Tais questões ganharam amplo campo de debates teóricos e metodológicos, aliados à

luta pela divulgação de conhecimentos, atitudes e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnica racial, o respeito aos direitos de todos e, no caso deste trabalho, para a aceitação da educação voltada para as Comunidades de Remanescentes de Quilombos.

Nesse sentido, quando vivenciamos a educação Afro-brasileira na escola, devemos pensar nas ações afirmativas. A Educação Escolar Quilombola deve se constituir a partir de uma política de ação afirmativa, de acordo Santos (1999), para que possa:

Eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como de compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, [...] e outros. Portanto, as ações afirmativas visam combater os efeitos acumulados em virtude das discriminações ocorridas no passado (SANTOS, 1999, p. 147- 157).

Diante disso, a efetivação de políticas específicas de educação voltada às Comunidades Remanescentes de Quilombos é uma maneira de possibilitar mudanças práticas na vida dos cidadãos negros, conseqüentemente, da sociedade brasileira reconhecendo no âmbito educacional os silenciamentos históricos e as ausências de políticas para esse grupo étnico excluído dos projetos educacionais nacionais, ao longo do tempo.

É importante destacar, que a pedagogia quilombola é uma discussão recente, e que ainda está em construção e efetivação no âmbito escolar, mas cumpre um papel imprescindível na construção de um novo olhar para a inserção dos negros nos conteúdos e nas ações escolares, considerando o negro autor dos seus saberes e conhecimentos, respeitando sua história e cultura, por fim, contribuindo para a valorização e reconhecimento da identidade negra, e para a superação da desigualdade étnico racial.

Dessa forma, a lei 10.639/2003 foi promulgada e veio alterar a lei 9.394/1996 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas, foram passos importantes para que possa dar-se a inclusão social de forma que as minorias sejam valorizadas. A partir desta passou a ocorrer a inclusão social visando a valorização da minoria que eram esquecidas, esta lei foi um passo muito importante para que viesse valorizar a

história e cultura afro-brasileira e africana, fazendo-as adentrar na escola como parte importante dos currículos, trazendo a discussão e a valorização da história do povo negro, africano. Nota-se que foi uma das conquistas das reivindicações dos movimentos sociais bem como do movimento negro.

Portanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola devem ser utilizadas no interior das Comunidades Remanescentes dos Quilombos (CRQs), uma vez que estas exigem uma organização curricular em consonância com as singularidades históricas, sociais e culturais de cada Comunidade, de um modo particular, e da cultura afro-brasileira de um modo geral, conforme se apresenta no trecho a seguir:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural (BRASIL, 2012, p. 1).

Assim, deduz-se que o documento destaca às questões curriculares, mediante conexões entre os tempos históricos, as dimensões socioculturais locais, nacionais e a articulação com a Base Nacional Comum e os princípios orientadores da Educação Básica.

Convém destacar que esta comunidade só tem o reconhecimento de terras de quilombola pela Fundação Palmares, ou seja, a comunidade só possui o certificado e não é Titulada. Mesmo assim, os moradores, diante do reconhecimento, buscam e lutam pelos seus direitos, pois, segundo (GOMES, 2011 e HOFLIG, 20010), afirmam que as escolas quilombolas foram regulamentadas com a criação de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, em 2012, que determinou que a Educação Escolar Quilombola ocorresse em escolas inseridas nas próprias comunidades, tendo no currículo temas relacionados à cultura e a especificidade étnico-cultural de cada uma delas.

Para pensar uma educação com as comunidades quilombolas e, portanto, um currículo escolar quilombola, se faz necessário reconhecer a identidade e a cultura quilombola, tais como são, e pensar sobre que elementos podem e devem ser transformados em conteúdos escolares.

O Currículo escolar quilombola de acordo com a legislação ainda reforça o que é estabelecido pelo Plano Nacional da Educação Étnico raciais. O documento vem garantir a necessidade em trabalhar nas escolas quilombolas a construção de um currículo que permita aos alunos conhecerem suas raízes, história, valores e luta.

A luta do povo de tantos outros quilombos não é diferente, a comunidade quilombola de Pitanga de Palmares também tem suas especificidades e fortes índices que apontam sinais de trabalho dos escravizados para sobrevivência e apoio para os que chegavam em busca de sua liberdade. E agora em constante luta para o seu reconhecimento, antes junto à saudosa Maria Bernadete Pacífico.

Portanto, essa comunidade é reconhecida também através da cultura: a Dança de São Gonçalo, Samba de Roda e o Artesanato. A comunidade quilombola de Pitanga de Palmares em Simões Filho – BA tem as suas especificidades e um povo em constante luta pelo seu reconhecimento e titulação.

A fim de explicitar melhor as ações que serão desenvolvidas, definir os objetivos específicos: discutir a importância da participação da família na vida escolar dos filhos e os seus impactos na aprendizagem; discutir o que caracteriza uma educação quilombola; identificar e analisar o tipo de relação entre a escola e as famílias da comunidade quilombola em questão, bem como as ações propostas nesse sentido.

3. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CAMPO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados que foi realizado na Escola Centro Comunitário Nossa Esperança, instituição pertencente à rede municipal de Simões Filho/BA. A referida escola apresenta uma boa estrutura física, com espaço interno e externo privilegiado e com educação inclusiva. Oferece atendimento nos três turnos, nas modalidades de Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, além dos Programas Escola Integrada e Escola Aberta. Sua clientela é bastante variada, entretanto, há alunos provenientes de famílias de baixo poder socioeconômico.

Foi realizado um estudo de campo, que teve como lócus a comunidade escolar quilombola Palmares. Os questionários (anexo) apresentam perguntas objetivas e abertas, tanto para os profissionais da escola como para pais, mães ou responsáveis. Tendo em vista uma melhor compreensão dos resultados obtidos, as respostas foram separadas de acordo com o tema central das perguntas. Além disto, também houve preocupação em cruzar os resultados dos diferentes segmentos sendo, portanto, as respostas dos profissionais comparadas às respostas obtidas através do segmento de pais, mães ou responsáveis. Realizou-se a entrevista com seis mães de alunos do 3º Ano. Para salvaguardar a identidade, serão chamadas de A1, A2, A3, A4, A5, A6. Em seguida as respostas do questionário aplicado.

Quadro 1- Resposta

| | |
|--|---|
| Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação? | A1-Atividades de casa. A2-Participa das reuniões e atividades de casa. A3-Nas tarefas, trabalhos, reuniões e festas. A4-Todas as atividades escolares, diretamente e indiretamente. A5-Tarefa para casa, enviada pela escola. |
|--|---|

| | |
|--|--------------------|
| | A6-Tarefa de casa. |
|--|--------------------|

Esta pesquisa também apontou que, no âmbito nacional, as tarefas de casa e reuniões de pais e professores são os eventos que mais participam os responsáveis. Na questão a importância da participação da família na vida escolar do aluno, segmento de pais, mães ou responsáveis foi mais enfático na questão do desempenho, pois a grande parte dos (as) consultados (as) citou o apoio no desenvolvimento do (a) filho(a) como fator importante da participação dos pais em sua vida escolar.

Quadro 2- Resposta

| | |
|--|----------------------|
| Quais são os membros da família que participam com mais frequências dessas atividades? | A1-Mãe. |
| | A2-Mãe |
| | A3-Mãe |
| | A4-Todos os membros. |
| | A5- Pai e mãe |
| | A6-Mãe |

Quando questionados sobre os benefícios da relação família-escola, os responsáveis afirmam que quanto maior o envolvimento, as crianças acabam se tornando mais organizadas e disciplinadas com os estudos, mais responsáveis e aprendem a se organizarem mais cedo.

Quadro 3- Resposta

| | |
|---|---|
| Quais são as atividades que a escola proporciona para a sua participação? | A1-Atividades desenvolvidas em casa. |
| | A2-Reuniões, eventos, atividades de casa. |
| | A3-Atividades feitas em datas como: Dia das mães; dia das mulheres; formatura e encerramento escolar. |
| | A4-Palestras, reuniões, às vezes eventos festivos. |
| | A5-Reuniões, encontros relacionados aos alunos. |
| | A6-Dever nos livros |

As atividades que a escola proporciona a mais apontada foram reuniões de pais que costumam ser momentos bastante propícios para a abertura de diálogo

e participação entre família e escola, mas o que se percebe na prática é que esses momentos são ainda de pouco envolvimento por parte das famílias.

Sobre a possível relação existente entre a participação dos pais na escola e o desempenho dos filhos/alunos, as estratégias de melhorias com a participação/parceria entre família e escola.

Quadro 4- Resposta

| | |
|---|--|
| Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê? | A1- É importante para acompanhar o desenvolvimento dos filhos. A2-É através da família que o aluno se desenvolve melhor. A3-Saber do comportamento e das dificuldades que o aluno tem na escola, para que seja mais bem orientado. A4-De fundamental importância para estreitar os laços escola e família. A5-Desenvolve mais o aprendizado, troca de conhecimento. A6-É importante porque agente fica sabendo de tudo. |
|---|--|

Nota-se que famílias e escola formam uma equipe é fundamental que as duas sigam os mesmos princípios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir, propiciando ao aluno uma segurança de forma que venha criar cidadãos críticos e capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

E sobre a relação escola e família, Tiba (2002, p. 183) afirma que "[...] quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos e não joga a escola contra os pais e vice-versa [...]"

Quadro 5 - Resposta

| | |
|--|---|
| Como você avalia a relação entre família e escola? | A1-A família é fundamental para ajudar a escola com os alunos. A2-Boa, a escola é bem comunicativa. A3-De grande importância no desenvolvimento educacional do aluno. A4-Importante e necessário para um bom desempenho dos alunos. A5-Um novo aprendizado, aprende |
|--|---|

| | |
|--|---------------------|
| | juntos. A6-Ótimo |
|--|---------------------|

É preciso saber adequar essa parceria escola e família a cada situação proposta, observando sempre a reação que irá provocar, visando assim trabalhar mais a família na escola, e observar o resultado positivo a partir da aprendizagem do seu filho, e estar sempre atento nas reuniões e comemorações em sala de aula.

Quadro 6 - Resposta

| | |
|--|---|
| Você tem sugestões de melhoria para essa participação? | A1- Sim, é necessário que os pais participem mais. A2-Não A3-Acho que é o interesse dos pais em saber como estar o filho na escola seria a melhor forma de participação. A4-Sim A5-Realização de mais encontros na instituição. A6-Poderia ter mais diálogo entre professor e os pais. |
|--|---|

Quadro 7 - Resposta

| | |
|---|---|
| Como a escola, através da sua relação com as famílias, busca fortalecer os laços comunitários, na perspectiva da especificidade étnico-cultural da comunidade quilombola? | A1- Não respondeu A2- Não respondeu A3- Não respondeu A4-Como foi dito, com reuniões sobre o assunto e palestras. A5-Se existe este laço eu não conheço A6-Através das reuniões. |
|---|---|

Quadro 8 - Resposta

| | |
|---|--|
| Como a escola contribui para a família, alunos e alunos conheçam suas raízes, história, valores e luta? | A1- Não respondeu A2- Não respondeu A3- Não respondeu A4-Dando a merecida importância a nossa história. |
|---|--|

| | |
|--|---|
| | A5-Desconheço, não existe. A6-Através de reunião e palestra. |
|--|---|

Quadro 9 - Resposta

| | |
|--|--|
| Quais as principais dificuldades que sente em participar na vida escolar de seu filho(a) | A1- Dificuldade em conciliar horário profissional com horário da escola A2- Dificuldade em conciliar horário profissional com horário da escola A3-Não respondeu A4-Não respondeu A5-Horário profissional não me permite A6-Não tem dificuldade |
|--|--|

Os pais da atualidade tem dificuldade de conciliar horário, pois eles estão dizendo que não podem e não que não é importante.

Quadro 10 - Resposta

| | |
|---|---|
| Assinale em quais atividades em que, a mãe e ou o responsável, mais participam. | A1- Ir levar/buscar o aluno; participa nas reuniões de pais; observa os cadernos com frequência; participa em atividades desenvolvidas em casa. A2- Ir levar/buscar o aluno; participa nas reuniões de pais; participa de festas e eventos; observa os cadernos com frequência; participa em atividades desenvolvidas em casa. A3- Participa nas reuniões de pais; participa de festas e eventos; observa os cadernos com frequência; participa em atividades desenvolvidas em casa e participa em eventos da Instituição.. A4- Ir levar/buscar o aluno; participa nas reuniões de pais; participa de festas e eventos; observa os cadernos com frequência; participa em atividades desenvolvidas em casa e participa de eventos da Instituição. A5- Ir levar/buscar o aluno; participa nas reuniões de pais; participa de festas e eventos; observa os cadernos com frequência; participa em atividades desenvolvidas em casa. A6- Ir levar/buscar o aluno; participa nas |
|---|---|

| | |
|--|---|
| | reuniões de pais; observa os cadernos com frequência. |
|--|---|

Fonte: Questionário 2023

Realizou-se a investigação com seis **professores**, de cor parda, com formação em Pedagogia, para salvaguardar a identidade são chamados de B1, B2, B3, B4, B5, B6, e esta apresentaram os seguintes resultados:

Quadro 1- Resposta da pergunta 1

| | |
|---|--|
| Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por que? | <p>B1- É de grande importância a participação da família na escola porque é possível construir diálogo eficaz no processo de ensino aprendizagem.</p> <p>B2- A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos. Quando escola e família e família trabalham juntas, possibilita um melhor rendimento do educando.</p> <p>B3- Uma importância gigantesca por causa do exemplo de valorização à escola.</p> <p>B4- A família na escola é a parte fundamental da educação porque o primeiro momento da educação da criança vem de casa.</p> <p>B5- A participação familiar é fundamental, pois a escola também é uma instituição importante que compõe a sociedade, então é fundamental a participação de todos.</p> <p>B6- É importante a participação da família por ter um papel fundamental nos valores e na educação de seus filhos, porque a escola é um complemento.</p> |
|---|--|

O segmento de professores apontou que a participação das famílias na vida escolar dos filhos contribui para que haja uma parceria, uma continuidade no trabalho do professor e da escola. Portanto, se a escola percebe a importância da família no processo de ensino e aprendizagem do aluno esta deve buscar diversificar e intensificar os momentos de encontros entre estas duas instituições criando maiores oportunidades de acesso e participação às famílias, contribuindo para que estas tendam a se envolver mais com os assuntos que dizem respeito ao bom desempenho do filho e da escola como um todo.

Quadro 2 – Resposta da pergunta 2

| | |
|--|---|
| <p>Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais</p> | <p>B1- Os alunos acompanhados pelos pais apresentam melhor rendimento escolar. B2- Eleva o desempenho e aprendizado dos educandos e incentivam o progresso de suas habilidades sociais. B3- O apoio nos estudos; o entendimento do conhecimento como essencial. B4- O maior benefício vem do apoio dos pais. B5- Percebo os benefícios desde o comportamento diante de situações de conflito ou questões de aprendizagem. B6- Os principais aproveitamento, quando os pais são presentes, os alunos aprendem melhor.</p> |
|--|---|

Existe sim, uma relação entre acompanhamento familiar e desempenho escolar do aluno corroborando com a hipótese inicial do presente trabalho.

Entretanto, uma pergunta semelhante a qual indagava se o professor da instituição considera que uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar obteve as seguintes respostas: Sim.

Quadro 3- Resposta

| | |
|---|---|
| <p>Como você pensa que essa participação deveria ser?</p> | <p>B1 Acompanhando as tarefas desenvolvidas pelas crianças e pela a escola diariamente e também participando das mesmas. B2- Deveria ser ativa e constante, motivando e ajudando na atividade extraclasse, visando a formação do cidadão crítico. B3- Ainda maior feito pela escola B4- Com a participação constante dos pais na escola.</p> |
|---|---|

| | |
|--|---|
| | <p>B5-Autoridade. Os pais precisam esclarecer os papéis de cada um para seus filhos.</p> <p>B6-A participação deveria ser contínua e cobrada pela escola.</p> |
|--|---|

Portanto, os aspectos melhoria na aprendizagem e maior envolvimento foram os benefícios mais observados pelos professores da escola.

Gokhale, (1980, p.33) afirma que: "A educação familiar é bastante importante na vida de uma criança, desenvolvem a criticidade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar." É um processo de transformação que envolve traços de cultura, costumes, hábitos, crenças e atitudes, onde quem oferece estes é a família e a comunidade.

Quadro 4- Resposta

| | |
|--|--|
| <p>Em sua opinião há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno</p> | <p>B1- Com certeza. As práticas pedagógicas e por este motivo, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais valorizados</p> <p>B2- Com certeza, a família é um elemento primordial na formação e desempenho do aluno.</p> <p>B3- Quanto maior o envolvimento dos pais melhor o desempenho do aluno com sentido no aprender.</p> <p>B4- Sim,</p> <p>B5- Tenho certeza dessa afirmação já que nós pais somos referências para nossos filhos de forma positiva ou negativa.</p> <p>B6- Com certeza os alunos que tem bom desempenho, os pais são atuantes na escola.</p> |
|--|--|

Conforme Kaloustian (1988, p. 22): A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente de arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela

desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários.

Quadro 5- Resposta

| | |
|---|--|
| Você considera que uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar? | B1 Positivo. Esses alunos costumam apresentar boa frequência, bom desenvolvimento físico e mental, disciplinar entre outras características. B2- Sim. Porque a família é a base de tudo. Os vários exemplos observados têm sido evidências de que alunos com pais participativos apresentam melhor desempenho escolar. B3- Evidente, porque o aluno já parte de uma situação onde o estudo é importante e o conhecimento libertador. B4- O processo de aprendizagem do aluno que os pais não participam, é lento B5-Toda regra tem exceção, também deve haver estudos específicos sobre isso, porém é comprovado que palavras afirmativas geram resultados positivos. B6-Considero sim. Porque tem compromisso, a criança terá um bom desempenho escolar. |
|---|--|

Nas palavras de uma das professoras: "Eles aprendem a valorizar seu esforço nos estudos e a incluir a vida escolar em suas prioridades". Já outro professor relatou que observa quando os alunos que têm pais participativos. Segundo ele, quando isso acontece os discentes "interagem de forma mais produtiva com as atividades escolares fortalecendo sua base para o futuro."

Quadro 6- Resposta

| | |
|---|---|
| Como professores e diretores podem estimular uma maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento dos alunos? | B1-Promovendo atividades constantes que envolvam a participação da família. B2- Investindo em uma comunicação de qualidade e criando estratégias para atrair os pais à escola. B3-Desenvolvendo atividades de acolhimento B4- Criando metas com a participação |
|---|---|

| | |
|--|--|
| | dos pais. B5-Deve ser construída, pois não é uma cultura nossa a ser participativa na escola. B6-Exigindo a participação dos pais na escola. |
|--|--|

Como professores e diretores podem estimular uma maior participação dos pais, todos os entrevistados responderam que a escola deve criar estratégias.

Grande parte dos professores percebe com clareza a influência que as famílias podem exercer quando participam de forma positiva na vida escolar dos filhos.

Quadro 7- Resposta

| | |
|--|--|
| Você percebe que o trabalho da escola fortalece o sentimento da pertença a essa comunidade quilombola? | B1- Às vezes. Deveria ter/promover mais atividades de cunho identitário. B2- Sim. A comunidade precisa perceber que seus valores culturais estão sendo respeitados pela comunidade escolar. B3- Com certeza por causa do valor à diversidade. B4- Não quis responder B5-Percebo sim, porém esse sentimento deve ser afluído diariamente, também fora da escola. B6-Às vezes |
|--|--|

Por isso Tiba (1996, p.178): "É dentro de casa, na socialização familiar. Que um filho adquire, aprende e absorve disciplina para, num futuro próximo ter saúde social [...]"

Importante observar que o autor salienta que essa distinção de funções entre a escola e a família é a maneira de exercer de maneira efetiva sua função social, protetora e formadora frente ao pequeno cidadão.

Quadro 8- Resposta

| | |
|--|--|
| O trabalho realizado pela escola contribui para a família, alunos e alunas conheçam suas raízes, história, valores e luta? | B1- Raramente. A escola não alimenta adequadamente todo esse legado do povo quilombola. B2- Às vezes sim, porém ainda há margens para melhorar. B3- Totalmente pela luz da reflexão e do |
|--|--|

| | |
|--|---|
| | <p>esclarecimento.</p> <p>B4-Não quis responder.</p> <p>B5-Sim. Não sou quilombola, então falarei sobre o que vejo como professora na comunidade. Eu senti acolhida quando cheguei aqui, meus desafios em sala são iguais como qualquer outra sala de aula com crianças. As crianças quilombolas não são diferentes das outras por serem quilombolas, muito pelo contrário, elas também estão enfrentando os problemas de todas as crianças do séc. XXI.</p> <p>B6-Quando for aceito pela população quilombola.</p> |
|--|---|

Fonte: Questionário 2023

Após a coleta de dados através dos questionários aplicados aos segmentos tanto de profissionais quanto de responsáveis pelos alunos foi necessário fazer um levantamento inicial dos dados brutos na tentativa de estabelecer um diálogo entre estes, o embasamento teórico na qual deu origem ao tema central do trabalho.

Tanto a família quanto à escola desejam a mesma coisa, muito embora, tenham particularidades e necessidades diferentes. Conforme Kaloustian (1988, p. 22): A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente de arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando.

Ambos devem caminhar juntos para que o efetivo sucesso escolar aconteça, pois segundo observação e vivência da maioria dos professores o aluno que é acompanhado de forma constante pela família costuma apresentar desenvolvimento mais satisfatório que aquele que não é acompanhado.

Essas duas instituições são importantes para o desenvolvimento pleno das crianças e para a formação do futuro cidadão de uma nação. Portanto, a família enquanto primeira instituição social a qual a criança pertence e a escola como instituição oficialmente regulamentada para oferecer-lhe ensino deveriam buscar caminhar juntas em prol de seus objetivos comuns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontaram para a relação existente entre família e escola. A maioria das respostas obtidas por meio da aplicação dos questionários demonstra que tanto as famílias quanto os profissionais da escola entendem a importância da relação efetiva entre estas para o bom desempenho dos filhos e, conseqüentemente dos alunos.

É necessária estratégias tanto por parte da família quanto por parte das instituições, no sentido de estimular maior participação e envolvimento nas atividades escolares de seus filhos.

Medidas simples como campanhas vinculadas na mídia e maior conscientização sobre os verdadeiros papéis e funções de pais e responsáveis pode ser um caminho bastante eficaz. Por parte da escola e professores, estabelecer um bom diálogo e uma boa comunicação entre a família e a escola também podem ser fatores positivos para alcançar uma melhor participação das famílias na vida escolar de seus filhos.

Família e escola devem ser parceiras inseparáveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois não há como dissociar o filho do aluno, e o aluno do filho, portanto, a educação destes é de responsabilidade de ambas as instituições. A família não deve se eximir de sua função educadora, visto que ela é a primeira instituição social a qual a criança pertence.

Educar exige compromisso e dedicação por parte de todos os envolvidos no processo, e neste sentido tanto os pais, quanto a equipe escolar devem ser parceiros e corresponsáveis pela aprendizagem. E diante da importância nesta parceria, há de se pensar então nos possíveis motivos que afastam ou inviabilizam a relação família e escola, além de se buscar estratégias de aproximação entre estes atores e corresponsáveis pela aprendizagem escolar.

Nesse sentido, ainda há muito a ser discutido sobre escola e família, para que esses ambientes se complementem na vida do educando e na construção de

espaços de encontro, isso atrai a família para o meio escolar a partir de instrumentos comunicativos e de conhecimentos, em que ambos podem construir seus métodos de ensino, a fim de efetivar suas funções de educadores e aprendizes. Se essas instituições trabalharem juntas, o processo de formação educacional da criança será significativo e eficaz.

Considera-se como relevante que família e escola caminhem juntas para conseguirem atingir o objetivo de formar cidadãos dotados de aptidões e assim com o trabalho destes dois agentes possa desenvolver mecanismos de intervenção frente às demandas dos filhos a fim de um desenvolvimento saudável seja ele cognitivo social e emocional.

REFERÊNCIAS

BACK, Jacqueline C. de Vasconcellos; et al. **Protocolo de atenção à saúde bucal**. Prefeitura Municipal de Florianópolis - Secretaria Municipal de Saúde. Florianópolis, 2006.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. **A relação Escola-Pais: um modelo de trocas e colaboração**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 106, p. 191-216, mar. 1999.

BHERING, E.; DE NEZ, T. B. **Envolvimento de pais em creche: possibilidades e dificuldades de parceria**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 1, n. 18, p. 63-73, jan./abr. 2002.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. 1988.

_____. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. (2005). **Pesquisa nacional qualidade da educação: a escola pública na opinião dos pais: resumo técnico executivo**. Brasília: Ministério da Educação.

CARVALHO, M. E. P. de. **Relações entre Família e Escola e suas implicações de Gênero**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 110, p. 143-155, jul. 2000.

_____. **Modos de Educação, Gênero e Relações Escola-Família**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, jan./abr. 2004.

CAVALCANTE, R. S. C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1988.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

PETZOLD, M. **The psychological definition of the family**. In M. Cusinato (Org.), **Research on family resources and needs across the world** (pp.25-44). Milano-Itália: LEDEdizioni Universitarie, 1996.

POLONIA, A. C., & DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9 (2), 303-312. 2005.

REALI, A. M. M. R., & TANCREDI, R. M. S. P. **Interação escola-famílias: concepções de professores e práticas pedagógicas.** In M. G. N. Mizukami & A. M. M. R. Reali (Orgs.), **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola** (pp.74-98). São Carlos: EdUFSCar. 2005.

REALI, A. M. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva.** *Paidéia*, 15 (31), 239-247. 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações** Campinas: Autores Associados. TURNER & WEST, 2005.

SOUZA, S. P. de. **Educação escolar quilombola: as pedagogias quilombolas na construção curricular.** 112f. 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.

APÊNDICES

a) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Januária Celestina dos Santos de Oliveira, estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UNEB – Universidade do Estado da Bahia, que tem como tema: A relação família-escola em uma comunidade quilombola no município de Simões Filho: um estudo de caso. Para tanto, gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo esse roteiro de entrevista. Esclareço que sua participação é totalmente voluntária, podendo você desistir a qualquer momento sem ônus ou prejuízo de sua pessoa. Asseguro também, que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Eu _____ declaro, para fins acadêmicos, que aceito contribuir voluntariamente com essa pesquisa e ter sido informado(a) sobre todos os procedimentos da mesma.

Por isso, assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Entrevistado

Simões Filho, _____ de _____ 2023.

b) QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA

Questionário sobre a relação família escola – Segmento de pais

Identificação: () Mãe () Pai () Avó () Avô () Outro:

1. Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação?

2. Quais são os membros da família que participam com mais frequência dessas atividades?

3. Quais são as atividades que a escola proporciona para a sua participação?

4. Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê?

5. Como você avalia a relação entre família e escola?

6. Você tem sugestões de melhoria para essa participação?

7. Como a escola, através da sua relação com as famílias, busca fortalecer os laços comunitários, na perspectiva da especificidade étnico-cultural da comunidade quilombola?

8. Como a escola contribui para a família, alunos e alunas conheçam suas raízes, história, valores e luta?

9. Quais as principais dificuldades que sente em participar na vida escolar de seu filho(a): Assinale:

- () horário profissional não me permite
- () Dificuldade em conciliar o horário profissional com o horário da escola
- () Nunca me foi solicitada a participação
- () Não me sinto à vontade para acompanhar as atividades propostas
- () Outra situação. Qual? _____

10. Assinale quais as atividades em que, a mãe e ou o responsável, mais participam.

- () Ir levar/buscar o aluno
- () Participa nas reuniões de pais
- () Participa de festas e eventos

- Observa os cadernos com frequência
- Participa em atividades desenvolvidas em casa (como trabalhos de casa...)
- Participa em eventos da instituição (como festas, comemorações...)
- Nenhuma destas

Questionário sobre a relação família escola – Segmento de professores

1. Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê?

2. Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais?

3. Como você pensa que essa participação deveria ser?

4 - Em sua opinião, há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno?

5 – Você considera que uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar? Por quê? Quais são para você as evidências disso?

6 - Como professores e diretores podem estimular uma maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento dos alunos?

7 - Você percebe que o trabalho da escola fortalece o sentimento de pertença a essa comunidade quilombola?

8 -O trabalho realizado pela contribui para a família, alunos e alunas conheçam suas raízes, história, valores e luta?

ANEXOS

Figura 01



Fonte: Arquivo. Ano: 2023

Figura 02



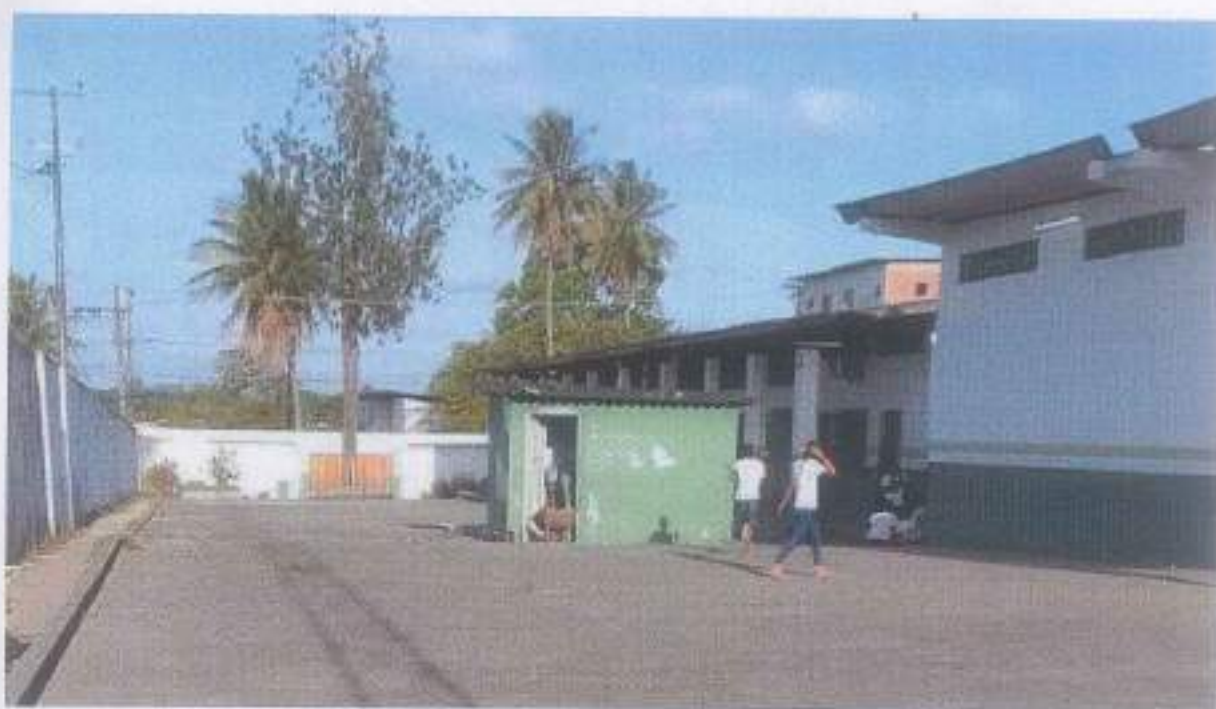
Fonte: Arquivo. Ano: 2023

Figura 03



Fonte: Arquivo. Ano: 2023

Figura 04



Fonte: Arquivo. Ano: 2023